



# BANCARINHO

Edição

901

10/10/2018 - ANO: XIX



CONTRAF CUT  
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

## Banco do Brasil: Maioria diz não à alteração estatutária da Cassi

Os funcionários do Banco do Brasil tiveram uma vitória importante contra a proposta da direção do banco, de alterar o estatuto da Cassi, o que traria vários prejuízos para os associados do plano de saúde da empresa.

A apuração ocorreu na sexta-feira (5). De acordo com a Cassi, 132.504 associados votaram e dentre os votantes, 91.796 disseram NÃO à proposta de reforma do Estatuto, ou seja, mais de 70,1% dos votos válidos. Apenas 38.970 votaram favoravelmente à alteração. Foram registrados também 805 votos brancos e 933 nulos.

Os bancários seguiram a orientação do Sindicato, da maior parte das associações de funcionários da ativa e aposentados e da Contraf-CUT, na defesa dos interesses dos trabalhadores.

Para o movimento sindical o

resultado é uma vitória dos funcionários que deram um recado claro para a diretoria do banco de que não vão aceitar decisões que prejudicam os associados. Não estamos fechados ao diálogo, mas o processo tem de ser negociado com os trabalhadores, com transparência e não abrimos mão do modelo de governança da Cassi que garante a paridade e a participação do funcionalismo na gerência e nas decisões de nossa caixa de assistência, garantindo os direitos dos bancários.

Pressão do banco: A mudança estatutária proposta pelo banco feria a representação e os direitos dos associados. Para isso, o BB usou de métodos, como: assédio, mensagens nos terminais de autoatendimento e nos celulares dos funcionários.

A Cassi tem um plano B, que é a negociação e a participação do corpo social. Para os sindicalistas, uma mudança estatutária dessa envergadura não pode ser feita sem a participação da Contraf-CUT, dos sindicatos e das demais entidades.

## Informalidade cresce no Brasil



Por onde andarmos neste país, de norte a sul, encontraremos um vendedor ambulante ou uma pessoa comercializando algum tipo de produtos, é a informalidade que está tomando conta do Brasil.

Um levantamento divulgado na última semana revelou que a informalidade disparou no país com a política de austeridade e a nova lei trabalhista.

A nova realidade impacta negativamente na renda do cidadão. Isso porque o rendimento mensal de um profissional autônomo é 24,4% menor do que à média de um trabalhador formal, ou seja, com carteira assinada.

Os dados são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O mercado informal traz outros prejuízos ao brasileiro. Os profissionais informais não contam com garantias como o 13º salário e férias remuneradas. Direitos agora ameaçados por projetos políticos.

Vales refeição e transporte também ficam de fora. Não é só isso. O trabalhador informal também não tem plano de saúde, não contribuem mensalmente ao INSS, o que prejudica a aposentadoria. O IBGE mostra ainda que 80% dos profissionais por conta própria não têm CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) e a maioria nem sequer contribui com a Previdência.

Sem contribuir com a previdência a tendência dessas pessoas é a de que irão trabalhar até morrer, sem se aposentar.

## Presidente do Brasil será escolhido em 2º turno

2º TURNO



NOSSA POLÍTICA

Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL) vão disputar a eleição no segundo turno no Brasil. Mas não é só a eleição do presidente, é a eleição de dois projetos que precisam ser analisados pelos trabalhadores.

Fernando Haddad tem projetos que defendem direitos e a classe trabalhadora não seja ainda mais perseguida do que já foi com Temer.

Jair Bolsonaro não apresentou nenhum projeto para a classe trabalhadora e nem de defesa do social.

Na Câmara Federal a representatividade dos trabalhadores terá 57 deputados federais, enquanto que a bancada progressista contará ainda com PSB (32), PDT (28), PCdoB (10), PSOL (10) e PROS (8) alcançando 145 parlamentares na Câmara de Deputados.

O movimento sindical alerta mais uma vez que reflitamos e busquemos conhecer os projetos, afinal o que está em jogo nessas eleições é o futuro do país.